

As cédulas falsas

Durante muito tempo circularam sem nenhuma relutância do público centenas de milhar de cédulas falsas. Toda a gente sabia que o eram, mas toda a gente as aceitava por não valer a pena estar a fazer questão por um pequeno prejuízo dum tostão ou dois, nestes tempos de moeda desvalorizada. A cédula falsa realizava pois a sua função de troca tão perfeitamente como a cédula verdadeira. O mundo continuava a girar, sem nenhum tropeço.

Sucedeu, porém, que um dia, como no conto do rei que ia na rua convencendo todos de que ia muito bem vestido até que se lembrou alguém de mostrar que assim não era, houve quem também chamasse a atenção para as cédulas dizendo-as falsas. E desde esse momento ninguém lhes pega; nem nas falsas nem nas verdadeiras.

Ora a verdade é que as mesmas cédulas boas são tão falsas como as outras. Valem só o crédito que nós lhes atribuímos e porque as recebemos em trocos. Tal qual como sucedia com as que não tinham sido feitas na Casa da Moeda.

Mas agora sucede que não é fácil por de parte as notas falsas e substituí-las pelas da Casa da Moeda. Não é fácil porque as grandes empresas em contacto com o público, como por exemplo a Carris, não tomaram ainda a elementaríssima precaução de fornecer aos seus empregados os trocos necessários de boas cédulas. Esperam esses empregados que o público lhes dê cédulas boas. Como este não tem senão as falsas, prefere pagar o seu bilhete com notas e ou fica sem troco ou recebe cédulas falsas!

O mais simples bom senso já teria determinado por parte da Companhia essa medida. A moeda divisória não pode entrar em circulação senão por esta forma. E' assim que se faz em toda a parte. Aqui pretende-se que seja cada consumidor que para as suas compras se vá fornecer à Casa da Moeda.

O resultado tem sido uma série de conflitos nos carros electricos e até de prisões que se podiam perfeitamente ter evitado. Em resumo: o falsificador tinha posto em circulação uma grande massa de cédulas que lá iam cumprindo honestamente a sua missão. Era mais útil do que a Companhia Carris, que está sendo um elemento de perturbação da ordem pública não habilitando o seu pessoal a pagar em boas cédulas os trocos aos passageiros.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NOS ESTADOS UNIDOS

Os operários contra os exploradores

A América do Norte é o país onde o capitalismo obtém os lucros mais formidáveis. Assim a American Locomotive Co. anunciou um dividendo extraordinário de 10 dólares ao lado do dividendo normal de 2 dólares, e elevou a 8% o juro das acções, que era antes de 6%.

Por seu lado, as «American Steel Foundries» anunciaram um dividendo de 25%, pagável em acções.

Apesar da «American Telegraph and Telephone Co.» ser já uma das mais importantes companhias do mundo, os directores procederam a um novo aumento de capital, elevando-o a 1.800.000.000 dólares. Não foi resolvida uma outra emissão de acções para 1925. O rendimento líquido do ano passado foi de 91.000.000 dólares o que equivale a 11 dólares 1/3 por acção.

Valendo cada dólar vinte escudos aproximadamente, pode-se calcular a quanto monta neste momento a fortuna de certas empresas norte-americanas — fortunas amassadas com o sangue, com o suor e com as lágrimas dos trabalhadores que se estiolam e morrem de fome.

Militarismo trabalhista

Pelas notícias vindas do México, vê-se que naquela república se está desenvolvendo as mil maravilhas o «programa socialista», que generaliza o governo «manipulado» do general Plutarco Elias Calles.

Assim, para se celebrar a aniversário da iniciação da greve dos inquilinos em 5 de Fevereiro de 1922 realizou-se este ano uma manifestação, à qual concorreram muito povo pacificamente.

Mas a polícia, sempre em defesa do capital, obedecendo às ordens dos magnates e dos governantes, atacou a tiro os manifestantes indefesos, entre os quais se encontravam crianças de tenra idade, que foram atropeladas brutalmente.

Este acto de selvajaria pôde claramente perante a consciência dos trabalhadores os instintos sanguinários dos intitulados defensores do povo, que considerando-se os expoentes dos princípios socialistas não vacilam em massacrar em plena via pública inocentes e tranquilos cidadãos.

Agora mais do que nunca é preciso muita cautela, porque os lobos de outrora apresentam-se disfarçados em cándidas ovelhas, falando em nome do direito colectivo, logram conquistar facilmente a presa apetecida.

Os vendedores de jornais registam novas adesões ao seu movimento contra o órgão dos «cirineus»

Destroem-se as insinuações do «Século»

O Século botou ontem largo artigo sobre o movimento dos vendedores de jornais. Pelo porém com tal imbecilidade que pouco ânimo nos assiste para lhe responder serenamente. Quando se desce a insinuações como a que o órgão dos «cirineus» ontem agitou só com a mesma grossaria se deve replicar. Mas, uma vez mais provemos que a nossa educação é superior a todos os alívios.

Disse o porta-voz da União dos Interesses Económicos que o movimento dos vendedores é filho directo duma cabala que a Batalha agitou na sombra com o fim de herdar os leitores de O Século!

Para refutar a parva afirmação do Século bastaria descrever a missão que cada um dos jornais da capital tem na vida portuguesa. A Batalha tem um público seleccionado que dia a dia vai aumentando, pelos valores morais que ela reúne e pela força de que dispõe. Para engrassar os seus efectivos não precisa de recorrer a esses baixos processos que determinam efeitos contraproducentes, e pouco dignificam a sua obra.

Se optasse por esse expediente reles, quando regressasse a bonança veria novamente decrescer os leitores.

O Século esqueceu-se de que o órgão dos trabalhadores, tendo recusado algumas propostas pouco honestas, nunca se vendendo ao ouro de industriais, comerciantes ou lavradores, não recorrerá a uma classe para aumentar a venda que ninguém sonhou.

Esqueceu-se de que sendo o porta-voz da vontade operária ela repudiaria esse reles processo, porque fiscalisa os nossos actos e por estar com eles nos aplaude.

Consulte-se a colecção do nosso jornal; verifique-se as nossas campanhas e veja-se se algum dia, para aumentar a tiragem, recorremos ao expediente dos concursos para iludir o público. O que se agita neste jornal, feito e mantido por trabalhadores, são os grandes problemas que interessam o mundo que sofre.

E como a classe dos vendedores de jornais enfileira entre as que sofrem, a Batalha deu guarida aos seus queixumes como o tem feito a todas as classes que lutam. Todo o referido artigo é um acervo de mentiras que pouco avallorisa o seu autor. Reincide na afirmação de que recebeu a comissão dos vendedores, mantendo nós tudo quanto afirmámos no nosso número de quinta-feira.

Num gesto de «piedade» vem também o órgão das «forças vivas» mostrando grande atenção pelo futuro dos vendedores.

Talvez tenhamos que nos ocupar com mais vagar do assunto, porque é deveras tentador...

O movimento nas ruas

Não sofreu alteração o movimento dos vendedores de jornais.

Quando se luta com os elementos que esta classe possui está-se absolutamente seguro da vitória.

Em volta das redacções dos jornais, ontem logo de manhã, o movimento costumado. Nenhum vendedor pretendeu pegar no Século.

Nas ruas a sua procura também se vai esgotando, e os vendedores apenas respondendo aos poucos fregueses que pedem o órgão das «forças vivas» que este não existe, que este morreu.

Alguns estabelecimentos ostentam placards anunciando a venda daquele jornal, mas o público que não tem interesse no concurso das fachadas não o procura.

Apesar de todas as fanfarronadas do porta-voz da U. I. E. a situação não melhorou.

O regosio em Lisboa pela adesão dos vendedores do Porto

Logo que chegou a Lisboa a notícia da adesão dos vendedores dos jornais do Porto toda a classe em breve dela teve conhecimento.

Em todos os vendedores reinou funda alegria, que traduziu bem o desejo de generalizar o movimento às principais cidades onde O Século tem regular expansão.

O telegrama dos delegados e a reportagem de A Batalha de ontem foram avidamente lidas, recebendo a Associação dos vendedores de jornais de todos os pontos as maiores provas de solidariedade que a anima a prosseguir na luta, a despeito das alievisões do órgão dos «cirineus».

Entre os vendedores encarregados da venda nos comboios reina a mesma solidariedade, decrescendo ainda mais a venda de O Século nos comboios.

A classe continua em sessão permanente

A' hora habitual voltaram ontem a reunir os vendedores de jornais em assembleia magna para tomarem conhecimento do estado do conflito.

Um membro da comissão de melhoramentos deu nota das manifestações de solidariedade recebidas de varios pontos e da atitude que a classe tem mantido para com a empresa do Século.

O presidente comunicou o resultado das «demarches» realizadas no Porto, que na assembleia calaram fundo, sendo também muito aplaudida a orientação dos delegados.

Alguns oradores referiram-se à atitude do Século perante o público tendo palavras de repulsa pela forma como a verdade tem sido deturpada ao ponto de insinuar-se

O PARAÍSO BURGUEZ HÁ TAMBÉM OS QUE HABITAM EM BARRACAS DE MADEIRA

Uma sociedade que permite tão grandes misérias é uma sociedade que se suicida

Depois dos ministérios, depois do parlamento, em redor do órgão das forças vivas, ou junto às proximidades do governo civil, a miséria alastrando, alastrando sempre, vai estabelecendo os seus acampamentos, vai arremetendo as suas legiões, não olhando a locais, não fugindo a contrastes.

Agora é o palácio da presidência. Próximo de Belém, no Bom Sucesso, toda a gente pode ver um desses acampamentos de fugitivos da cidade, de evadidos da miséria. Evadidos?

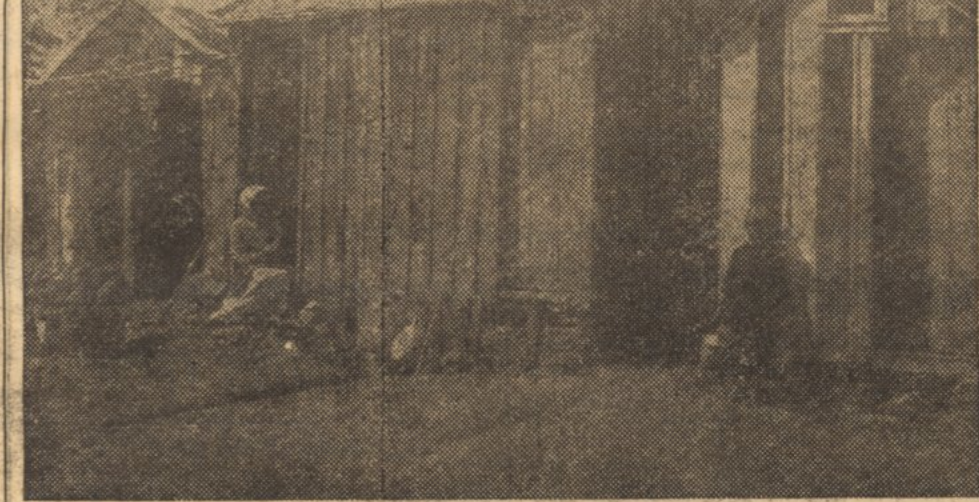
Pobres deles, desses desgraçados, que apenas nesta aparente evasão, se mostram escorregados, das mais elementares condições de existência humana.

E não estão ali provisórios. Pouco mais

tações para criaturas humanas. A verdade é que os casinhotos são tão pequenos que nem os próprios utensílios do menage lá encontram abrigo. A vida faz-se toda ao ar livre, e que vida! Uma existência de sonho e de sacrifício, de ternura e resignação, repartida com os animais, porque lá está sobre uma mesa um pato sonolento, e pasando de língua pendente, à procura de alimento, um e dois cães, que não mais abandonam a miséria desta gente, apesar de tudo compassiva.

—Então está aqui há muito tempo?— perguntamos a uma velhota que está rapando um tacho para dar de comer ao cão.

—Há quatro anos. Viemos do Algarve. Estávamos para seguir, sei lá para onde.



Um acampamento no Bom Sucesso que envergonha uma sociedade que se diz civilizada

que ao ar livre, sacudidos pelo vento da praia, eles povoam o vasto areal, criando uma verdadeira povoação, que não figura no mapa, mas que é mais um dos círculos, mais uma das estradas do paraíso burguez.

Os acampados do Bom Sucesso, já ali se encontram, cozidos com a areia, adaptados a uma existência nova, há anos, construindo um pedaço, com um feixe de cadáveres, uma verdadeira aldeia.

São na sua maioria algarvios, gente de pesca, evadida, acoitada pela fome da sua terra natal. E' a miséria, a miséria a mais cruel fazendo debandar os homens à procura da terra de promissão.

Caíram assim no paraíso burguez, que por uma singular coincidência, edificou um dos seus círculos, nas proximidades do palácio da presidência.

Pior que os bandos dos famintos russos, vivendo em comunidade de fugitivos, errantes nas florestas, estes personagens do paraíso burguez arrastam uma existência muito mais miserável.

A dois passos da cidade eles oferecem o aspecto sombrio de uma Lisboa selvagem, vivendo uma vida primitiva. Uma fiação de barracas estabelece um simulacro de habitação.

que a culpa do conflito cabe aos vendedores. Resolveu-se que o movimento prossiga até completo triunfo.

A adesão dos vendedores assalariados de Coimbra

COIMBRA, 3.—Comunicou-nos um vendedor de jornais desta cidade que ele e mais dois seus camaradas assalariados dão o apoio moral à greve dos seus camaradas de Lisboa, não fazendo no entanto greve contra O Século por o número ser quase insignificante, pois que os patrões exploram também esse ramo de negócio, trazendo as suas mulheres e filhos na venda num total elevado, de nada valendo assim o seu acto.

Os «lords» multiplicam-se

LONDRES, 3.—Os jornais comentam os debates havidos na Câmara dos Lords e a proposta do Lord Birkenhead que dará à Câmara Alta uma feição multissimamente democrática, criando cento e oitenta lords que seriam designados como lords do parlamento e que não seriam partes hereditárias, mas seriam escolhidos entre personalidades eminentes da administração, do exército e da marinha. O número de lords seria reduzido a trezentos e assim com facilidade os trabalhistas poderiam ter representantes na câmara dos lords. Os jornais dizem que estes projectos mostram como a Inglaterra aabe progredir mantendo as suas tradições.—R.

A PROSTITUIÇÃO NA RÚSSIA

REVAL, 3.—O soviético local de Moscova fez um estudo estatístico sobre a prostituição naquela cidade, tendo colhido como resultado que a maioria das prostitutas actuais foram recrutadas entre as classes intelectuais — antigas professoras, viúvas de altos funcionários, viúvas e filhas de nobres etc., etc. E' claro que as classes proletárias e semi-proletárias também concorrem com tributo de cerca de quarenta e cinco por cento.—(R.)

ONTEM E HOJE

As prisões de há cinquenta anos não mudaram!

Estão mais imundas e tornaram-se mais nocivas

Escreve-nos um bairradense, aplaudindo calorosamente a campanha que estamos fazendo contra o regime prisional desta terra. Essa carta, porém, não se limita a um aplauso, feito com sinceridade e laconismo, numa meia dúzia de linhas. E' mais do que uma manifestação de concordância, pois nela se dizem algumas e interessantes opiniões que reforçam tudo quanto aqui temos afirmado.

A certa altura diz-nos o nosso leitor:

«Parece que as cadeias são a segunda face das escolas. As prisões e a maior parte das escolas confundem-se, relativamente à higiene, luz, ar e conforto. E se não fosse a grande diferença do meio moral da escola e do cárcere, poderíamos afirmar que o ergástulo era realmente a corroboração da casa da escola.

E já há mais de cinquenta anos, Guerra Junqueiro afirmava: «Eu sinto uma tristeza imensa, quando vejo as grades duma prisão ou as portas duma escola portuguesa».

A maioria das escolas são, de facto, penitenciárias para crianças. E penitenciárias horríveis. As outras, as para adultos, são a continuação das primeiras. Eram assim há cinquenta anos. Hoje, em plena democracia, não mudaram. São as mesmas — e estão piores.

Comentando essa semelhança, diz-nos o nosso leitor:

«Mas nesse tempo, em que os ricos e os poderosos eram os senhores que dominavam os escravos, poder-se-ia conceber a tristíssima ideia de que houvesse escolas-cadeias para os filhos dos pobres e prisões infectas para afeitar, com perigo de saúde e vida, os que roubavam um pão por terem fome e por não terem dinheiro para o comprar para os filhos. Nessa época tristíssima da vida portuguesa tudo poderia acontecer.

Mas, agora, no tempo da democracia, em que todos os homens são iguais em face da lei e da moral, não se pode conceber a desigualdade de tratamento duma força tão despresível.

Não é justo nem racional que os grandes criminosos continuem a viver no maior luxo e em perfeita liberdade e os que praticam pequenos delitos sejam atirados em montões para antros onde morrem tuberculosos e cobertos de vermes.

Mas, agora, no tempo da igualdade e da fraternidade é desumano existirem os mesmos casebres do tempo da mocidade de Junqueiro, mas já mais arruinados e imundos, servindo de escolas para os filhos dos que trabalham, havendo colégios luxuosos para os filhos das «forças-vivas» como sucedia outrora».

Salientamos a carta deste nosso leitor, transcrevemos algumas das suas passagens para demonstrar que a nossa campanha vai encontrar aplauso em todo o país, e um aplauso não só entusiasmado como consciente e reflectido. Este nosso leitor, que vive numa pequena aldeia, tem bem vivas na memória as estrondosas promessas feitas ao povo nos tempos da propaganda, promessas que não se cumpriram; tem ainda a recordação de tempos odiosos que, a pesar de tantos anos volvidos, ainda subsistem.

Não subsistiram, porém, muito tempo, porque as pessoas conscientes não se dão ao trabalho de formular o seu protesto de forma a que as prisões cessem de ser o instrumento de tortura e o túmulo dos encarcerados.

Os esquecidos pelas cadeias

O director das Cadeias Cíveis de Lisboa comunicou às estações competentes que vários presos se queixam de que há muito deviam ter sido julgados e o não foram por falta de jurados.

Comício em Barcarena

Realiza-se amanhã em Barcarena, pelas 16 horas, um comício de propaganda comunista, sendo oradores pelo partido Abel Pereira e Manuel Ferreira Quartel, e pelo Núcleo Sindicalista Revolucionário, Júlio Luis.

A Célula de Barcarena distribuiu um manifesto, convidando o povo da localidade e arredores a comparecer ao comício.

O que os operários não conseguem

LONDRES, 3.—Lloyd George, aproveitando as férias parlamentares, vai realizar uma curta viagem, tendo partido ontem para a ilha da Madeira.—(R.)

O sensacional julgamento do capitão Sadoul

Pretende-se nas primeiras audiências dar a entender que o oficial comunista foi um desertor. As testemunhas de defesa são claras nas suas declarações

PARIS, 1.—Foram encarregados da defesa do ex-capitão Sadoul, os drs. Berthou e Flach, ambos do colégio de advogados de Paris. Calcula-se que o número de testemunhas ande por umas cinquenta.

Entre as testemunhas de acusação, que são umas vinte aproximadamente, figuram: Moulines, ex-embaixador da França na Rússia, os generais Niesel e Laverque e 17 oficiais que pertenceram às missões francesas na Rússia.

Carece de confirmação a notícia de que Clemenceau também seria citado a prestar declarações perante o conselho de guerra.

Sadoul defende-se

Perante o Conselho de Guerra do 5.º Corpo do Exército, no dia 31 de Março, começou a debater-se a causa contra o capitão Sadoul que é acusado de deserção.

Fazendo suas as declarações do Comissário do Governo, o Conselho declarou-se incompetente para julgar os delitos de que o acusado é imputado, excepto o de deserção para o estrangeiro.

Após ser interrogado pela presidência, Sadoul afirmou que o seu nome nunca figurou nas listas de repatriação de oficiais franceses e que não se deve, portanto, imputar-lhe o delito de deserção.

A testemunha de acusação, comandante Chapouillot, afirma que deu ordem ao capitão Sadoul para que voltasse para França.

O processado responde que não pôe em dúvida que essa ordem fosse pensada, mas o que afirma com energia é que não a recebeu, nem nunca teve conhecimento dela.

Segundo dia de audiência

As declarações de vários generais

O general Niesel, que foi chefe de uma missão militar na Rússia durante a guerra, afirma que Sadoul apenas foi um instrumento inconsciente nas mãos de Lenine e Trotsky. Afirma que os chefes bolchevistas nunca tiveram desejos nem propósitos de continuar a guerra. A testemunha resume nos seguintes termos a atitude de Sadoul: «Enquanto esteve sob as minhas ordens, andou bem, mas desde que deixou de estar sob a minha alçada, perdeu-se».

O general Laverque, que também foi chefe duma missão militar na Rússia, diz que não recebeu nenhum telegrama de França exigindo o regresso de Sadoul para o seu país, (os telegramas procedentes da França com destino à Rússia eram recebidos e transmitidos para Petrogrado pelo consul da França na Dinamarca). Declara, no entanto, que também nunca teve conhecimento de que o governo francês tivesse desejos de que Sadoul permanecesse na Rússia.

Neulins, ex-embaixador da França em Petrogrado durante a guerra, declara que Sadoul não estava encarregado de nenhuma missão oficial. Essa afirmação do ex-diplomata, é confirmada pelo general Niesel.

O comandante Chapouillot diz que Sadoul, no dia 2 de Outubro de 1918, aconselhou os soldados que faziam parte da missão militar francesa, a que fossem para França se não queriam ser todos presos. Afirma também que deu ordens terminantes a Sadoul para que regressasse a França e para que, com esse fim, se unisse a qualquer missão de repatriamento, embora esta fosse comandada por um oficial inferior.

A sessão em seguida é suspensa e o público começa saíndo quasi com a convicção de que Sadoul será justamente absolvido.

V. T

Uma indústria como outra qualquer

VARSOVIA, 3.—Na fronteira orienta vários bandos de saqueadores russos e polacos continuam a fazer várias depredações. As autoridades adoptaram medidas energéticas e severas para reprimir esse escândalo. Deu-se o caso curioso de um bandido polaco de Domansky, ter enviado quinhentos rublos ouro à repartição de Finanças de Lodz, dizendo que esse dinheiro era para pagar o imposto de rendimento da indústria que exercia.—(R.)

A PAZ AERIA...

LONDRES, 3.—A Inglaterra tem desenvolvido extraordinariamente os seus arsenais de aeronaves, tendo construído dirisnais do tipo de Zepelin, em numero gievos do tipo de Zepelin, em numero de 33 fizeram agora os seus primeiros vôos de experiência com excelentes resultados. Na construção desses dirigíveis foram introduzidos vários melhoramentos que deram excelentes resultados.—(R.)

O DESASTRE DE BARCARENA

O funeral de Mário Graça

constituiu uma tocante manifestação de sentimento

Mário Graça, o desditoso jornalista que no exercício da sua profissão tombou mortalmente ferido no desastre de aviação em Barcarena, foi ontem a enterrar...

O funeral saiu da sede do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, rua das Gáveas, para o Alto de São João. Acompanharam-no os colegas do falecido que compareceram em grande número, faltando apenas aqueles que por motivos imperiosos não puderam comparecer, oficiais, aviações, delegações de académicos e de bombeiros voluntários, representantes de vários sindicatos operários entre eles os de impressores tipográficos e conferentes municipais, directores oficiais, bombeiros municipais, directores de quase todos os jornais diários, alguns centros políticos, polícia administrativa e de segurança, etc., etc.

O cortejo fúnebre teve o seguinte itinerário: Chiado, Rua Nova do Carmo, Rossio Avenida da Liberdade, Rotunda, Avenida Duque de Loulé, Estefânia, Almirante Reis. O corpo era conduzido num carro dos Bombeiros Municipais.

No cemitério do Alto de São João foram organizados vários turnos.

Poucos discursos: o primeiro o do dr. Trindade Coelho foi uma triste prova de insinceridade e de literarismo insipido. Favor de Eça de Queiroz que nada tinha com o funeral e zombou do morto chamando-lhe talentoso o que era mentira. Mário Graça, que morreu em plena mocidade, atravessou o jornalismo num trabalho árduo mas ingratificante, que ele não podia, conhecer, e elogiar. Agradeceu em nome do *Século* a várias entidades esquecendo-se de o fazer ao Sindicato dos Profissionais de Imprensa que nem ao menos, por aquela delicadeza que é de uso não se perdoar aos meninos pequenos, se lembrou de citar. Esquecimento...

O aviador sr. Brito Pais fez um curto discurso. Curto, mas sincero, justo e emotivo. A linguagem simples e nobre dum homem que arrisca a vida a despendir-se dum outro que a imolou em holocausto à sua profissão.

Juliano Quintinha, em nome do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, recordou em rápidas palavras a vida obscura mas limpa e abnegada de Mário Graça.

Apresentou-o como era: profissional cuidadoso mas sem subserviência. Para ser um bom trabalhador não é preciso ser escravo. Ser escravo é abdicar da independência de espírito e Mário Graça não cometeu essa baixa moral. Morreu novo. Talvez fosse melhor para não atingir a decrepitude e morrer abandonado na fome e na miséria porque é assim que se morre numa profissão tão ingrata.

Uma nota curiosa: João Pereira da Rosa durante este discurso tinha como que cingido no rosto um sorriso de cinica indiferença. E o sorriso que convinha ao inimigo dos jornalistas, ao seu inexorável explorador.

Raposo de Oliveira que fechou os discursos, teve algumas frases despidendo-se do seu camarada morto, em nome da Casa dos Jornalistas.

Notas várias

O Chefe do Estado enviou um representante ao Sindicato dos Profissionais da Imprensa, para exprimir os seus pesames.

A redacção de *A Batalha* incorporou-se no quadro gráfico.

O *Século* estava representado por todas as suas secções e oficinas.

Também compareceu o sr. Roque da Fonseca, possivelmente representando a União dos Interesses Económicos, proprietária de *O Século*. Compareceu por simpatia para com todos os trabalhadores, indistintamente...

O tenente Caldas melhora

Ao contrário do que alguns jornais têm noticiado, o aviador Caldas, única vítima sobrevivente do desastre de Barcarena, tem melhorado consecutivamente e de forma acentuada após a operação que lhe foi feita pelo dr. Amandio Pinto, seu médico assistente, podendo considerar-se livre de perigo, salvo qualquer complicação inesperada.

O presidente da República tem-se diariamente informado do estado do ferido bem como o comandante da Aviação e grande número de camaradas do ferido, entre eles o major Cifka Duarte, capitão de mar e guerra Aires de Sousa, director da Aeronáutica Naval, e o 2.º tenente de marinha aviador Mário Ferreira da Costa, pelo comandante e oficiais de aviação marítima.

Um mal português em França

PARIS, 3.—Há grande falta de numeração do comércio e da indústria, o que levou o governo a tomar energias medidas para obviar a este estado de coisas. O governo apresentará uma proposta de lei pedindo autorização para aumentar a circulação fiduciária e os bilhetes de tesouro. Esse aumento será de 4 a 6 mil milhões de francos.—R.

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA" VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE —às 21 h. (9 da noite)— HOJE

PENULTIMO ESPECTACULO DA TEMPORADA DE CIRCO

Grandioso e surpreendente programa

As maiores novidades e atrações

Amanhã —ÚLTIMA e GRANDIOSA "MATINEE"

BILHETES À VENDA

À noite —DESPEDIDA DA COMPANHIA

Em defesa própria

O sr. Celestino de Vasconcelos, da fracção esquerdista do partido democrático, foi alvejado por uma local do jornal *O Rebate*. Como este jornal se recusasse deslealmente a publicar-lhe o seu desmentido, apela para os seus colegas da qual, por ser longa, extraímos as suas mais concludentes afirmações:

"Presumo que, devido à coincidência do Partido Republicano Português, infelizmente, estar pejado de monarquistas, dezembristas e aventureiros, razão essa de ter havido confusão entre os correligionários honestos e sinceramente republicanos com esses magnatas da política que são em maior número, e que por esse motivo continuam dominando a República, arrastando a péla lama, atendendo às violências, perseguições criminosas e infames que têm cometido, assim como às calúnias e intrigas fomentadas contra repúblicanos honestos e convictos que tem levado a efeito.

Contra essa escória avorada em magistratura, rotulada de Federação de defensores da República, que apenas tem servido para guindar os seus dirigentes à posse de elevados cargos públicos, hei de continuar na pecha, porque para mim a República não é um balcão comercial.

CAMARA MUNICIPAL

Venda de carnes verdes

Na sessão plenária de ontem resolveu-se que baixe à comissão respectiva uma proposta do vereador sr. António Filipe Ribeiro para não ser permitido nos mercados a venda de carnes frescas, salgadas e seus derivados, mudezas das mesmas reses adultas ou adolescentes em mesas ou carrinhos de mão, por não se poderem em tal caso adoptar as posturas em vigor e ainda por serem prejudiciais à saúde pública.

Serviço de Limpeza da Cidade

E' aprovada a proposta por nós já publicada da autoria do dr. sr. Marques da Costa modificando actualmente os métodos seguidos na execução das diversas operações a cargo do serviço da Limpeza por não satisfazerem as exigências da técnica moderna em matéria de higiene urbana, principalmente no respeitante à remoção dos lixos.

Também se resolveu que baixasse à Comissão respectiva uma proposta do dr. sr. Marques da Costa criando uma taxa municipal dos lixos das habitações com o fim de fazer face aos encargos com requisição de novo material de limpeza e mais despesas resultantes da manutenção do respectivo serviço, taxa que será paga directamente pelos inquilinos dos prédios em conformidade com a importância da renda da casa.

Mercado agrícola e hortícola no Lumiar

Foi aprovada uma proposta do vereador sr. Fernaldo Pires criando na freguesia do Lumiar um mercado dos produtos agrícolas e hortícolas para os habitantes daquela freguesia e suas proximidades. O mercado é ao ar livre e funcionará no largo Júlio de Castilho.

Arborização e pavimentação do Largo da Luz

Deliberou-se que baixasse à comissão respectiva uma proposta do sr. dr. Alfredo Guisado no sentido de ser permitido a repartição competente a arborização e pavimentação do Largo da Luz, em Carnide, transformando-o em Alameda.

E' deferido um requerimento do dr. sr. Alberto Navarro pedindo que lhe fosse fornecida nota detalhada de todas as despesas feitas com as reparações realizadas ultimamente com a Avenida da República.

Resolveu-se que à Rua Ocidental do Campo Grande fosse dado o nome de Avenida Sacadura Cabral.

Os tristes e nefastos triunfos portugueses

ROMA, 3.—Os jornais comentam a exposição das missões no Vaticano referindo-se à participação das missões portuguesas e frisando a privilegiada situação histórica criada pelo padroado que em virtude de velhos privilégios e da concordata de 1886 entre Portugal e a Santa Sé, dá a Portugal nas vastas regiões da Índia e da China um poder espiritual em regiões onde politicamente não domina.

Este grande privilégio como lhe chamou Leão XIII, foi concedido aos portugueses em recompensa dos grandes serviços que prestaram à expansão católica no extremo oriente, serviços que começaram com a ida de Vasco da Gama a Calicut. Esses mesmos jornais fazem referências muito elogiosas à firmeza, abnegação e fé dos missionários portugueses.—R.

TIVOLI

Telefone N-5474

A's 8,30

OS OLHOS DA ALMA

Filmi português em sete partes

—DE—

D. Virginia da Castro e Almeida

—COM—

EDUARDO BRAZÃO

PANGRACIO, HOMEM DE NEGÓCIOS

Cine comédia em duas partes

—POR—

BUSTER KEATON (Pamplinas)

PENGUDO NO CAMPO

Cine farsa em duas partes, com

LARRY SEMON (Pengudo)

—GENTENÁRIO DE CAMÕES em Madrid

Domingo, às 2 e meia —MATINEE

XXXXXXXXXXXX

'A Batalha' na provincia e arredores

Viana do Castelo

Um simbolo exacto desta república...

VIANA DO CASTELO, 1.—Em visita —ou revista?— às freguesias da sua diocese, tem andado o bondono arcebispo que vai ganhando fama de santo porque, tendo abençoado o rio, os pescadores caçaram muitos peixinhos...

Na sua visita a Anha, em 30 de mês findo um republicano daquela freguesia querendo ser agradável ao santo prelado, talvez por ele ser adesivo, associou-se ao beaterio, e como não tivesse bandeira republicana, pegou numa maniqueira que possuía e, cobrindo-lhe as armas com uns trapos alinhavados, vá de haste-lhe!

Um outro republicano íntimo do correligionário a tirar o trapo, mas como resposta obtém as investidas do populacho pelo que resolve, dizendo o que vinha fazer, dirigir-se à cidade requisitar polícia para providenciar sobre o atentado às instituições vigentes...

Porém, quando lá chegou, a bandeira tinha desaparecido; e o regedor dava ordem ao polícia para o trazer preso! E lá veio o homem pernito para a esquadra onde descansou da grande fadiga de vir, ir e voltar... para depois tornar a ir e aproveitar a lição que lhe deu o correligionário porque a bandeira, como ele a poz, é bem o simbolo desta república.—C.

Guarda

O encerramento da Associação 1.ª de Maio

GUARDA, 1.—Os mentores da Associação 1.ª de Maio não descansam na sua ingrata faina. Na última carta disseminada das suas alturas na assembleia que se realizou ultimamente. Novo processo surgiu que define bem o seu escopo.

Há dias apareceu afixado à porta daquela colectividade o seguinte *anúncio*: "Encerrada temporariamente. Joaquim de Aguiar, secretário da mesa de assembleia geral."

Sobre o encerramento as versões são variadíssimas. Consultei vários elementos e das suas opiniões depreendi o seguinte: a acção dos elementos desmpejados não convém aos reacçãoários mentores da Associação 1.ª de Maio.

Algumas ameaças também têm sido feitas a nós, que as recebemos com natural indiferença.—C.

Cabeço de Vide

As autoridades não permitem que se toque nos "cirineus"

CABEÇO DE VIDE, 2.—O sindicato dos trabalhadores rurais resolveu realizar um comício público para se tratar do ganancioso aumento da farinha que passou de 18\$00 para 22\$00, os 10 quilos, enquanto os salários baixaram de 10\$00 para \$800.

Requerer ao governador civil de Portalegre para realizar o comício no dia 22 de Março, tendo este senhor respondido que não tomava conhecimento do requerimento por falta de observância de formalidades legais. Em 25 do mesmo mês foi participando que o comício se realizaria no dia 5 do corrente.

Ontem Julio Manuel Madeira, que subscrevia a participação foi convidado a ir a casa do regedor, dizendo-lhe este ter recebido um ofício do delegado do governo em Alter do Chão, comunicando consideração o governador civil sem nenhum efeito a participação de 25, e que não autorizaria o comício.

Estas mesmas autoridades tam ciosas da legalidade permitiram a realização de uma procissão, em 29 do mês passado, nesta localidade, tendo para aqui sido enviada uma força da G. N. R. para manter a ordem...

Para permitir nma manifestação que a lei não permite não hesitaram esses senhores em proteger os manifestantes com a força armada, mas como o comício dos rurais virá a combater o desenfreado roubo dos "cirineus", esses cavalheiros opõem-se formalmente à sua realização, alegando ilegalidades que não existem.—C.

Nacional

"O abade Constantino", peça cheia de emoção e de situações de amor e sentimento, de ternura, a que os interpretes dão magnifico realce, continua sendo todas as noites aplaudidíssima.

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNIFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE AO PREÇO DE 5\$00 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

São Carlos

Quem não foi ainda ver a linda peça "O sinal de alarme", aproveite enquanto é tempo, pois a espirituosa comédia vai brevemente ceder o seu lugar a uma não menos humorística produção teatral.

Eden Teatro

(Telefone Norte 360)

Empresa Conceição Silva, Ltda.

HOJE: EM SESSÃO PERMANENTE

desde as 8 3/4 da noite

ESTREIA DE CORONA

(Gracioso silhueta e notável artista musical)

DESPEDIDA DO bailarino clássico BRUNO PENULTIMA apresentação da

Impéria Argentina

Julita Castillo

DE YORKS—Prodígio de acrobacia

Os assombrosos e incomparáveis saltadores

SASETAS

80 SALTOS MORTAIS 80

A BONECA ANIMADA

admiração trabalho de surpreendente efeito pelas irmãs OSIO

e todas as outras também

GRANDIOSAS ATRAÇÕES

PREÇOS REDUZIDÍSSIMOS

BREVEMENTE: MAIS ESTREIAS

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Avenida

A companhia espanhola de zarzuela e opereta

A companhia de zarzuela e opereta que neste momento representa no Avenida, se não é um forte núcleo de artistas vocais e dramáticos, pode no entanto apresentar-se como um aceitável grupo em que não são raras vozes agradáveis, bem timbradas umas e apreciavelmente conduzidas, outras. O baixo e o baritone que entram no "arreglo" do "Barbero de Sevilha", não envergonham algumas companhias de ópera. A soprano ligeira é muito agradável, afimada e possui uma emissão de voz fácil e limpa. O tenor é mais fraco, mas ouve-se por vezes, com boa disposição, porque nos "graves" dá com relevo as notas. Como actores, o conhecido cómico Ballestre é um artista curioso, à maneira espanhola, alegre, desenvolto e intencional.

Desprovidos de programa, não podemos dar os nomes dos artistas a que vimos de nos referir e desta vez nem mesmo que puxássemos pela "bolsa" porque as empresas teatrais, teimam em não fornecer à crítica, como seria lícito, esses programas indispensáveis ao exercício da profissão. O que podemos dizer, sem favor, é que a companhia tem condições para agradar e a impressão que dela trouxemos não podia ser melhor.

NOGUEIRA DE BRITO

Reclames

Chaby Pinheiro, um dos nossos actores que mais e melhor sabem e podem representar com naturalidade tem na peça actualmente em scena no Nacional, mais um primoroso trabalho. O seu "Abade Constantino" é tranquilo e risinho, bondono, sem deixar de ser filosófico—trabalho que honra o artista, honrando simultaneamente o palco do nosso primeiro teatro e a scena portuguesa.

Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios, o penúltimo espectáculo de circo, com um programa em que tomam parte todas as celebridades da grande companhia que até tem estado a exhibir-se com um notável sucesso. A noite, realiza-se a última "matinée", fazendo à noite a companhia as suas despedidas com os seus melhores trabalhos. Aproveite, pois, o público, estes dois dias para ver a mais completa, mais interessante companhia de circo que tem vindo a Portugal.

—O espectáculo de hoje, no Eden Teatro, como de costume, é dos mais surpreendentes, incluindo o programa a exhibição das bailarinas "Jambé" e "Impéria Argentina", o silhuetaista "Coronas" e os irmãos "Oblioi" com a sua "boneca articulada".

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha"

As cédulas falsas

As medidas do governo

Recebemos a seguinte nota da presidencia do ministério:

"O sr. presidente do ministério e ministro das finanças, tendo sido informado do estado de iniquitação em que a população se encontrava em virtude do aparecimento em circulação de muitas cédulas falsas de 20 centavos, resolveu, de momento, mandar suspender a circulação de todas as cédulas deste valor, determinando que a Casa da Moeda promova a recolha dessas cédulas, entregando aos portadores das que forem verdadeiras e como tais reconhecidas, outras do valor de 5 e 10 centavos. Logo que o presidente do ministério tenha informações completas sobre a situação, tomará outras providências que as circunstâncias aconselharem."

AGREMIações VARIAS

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra.—A comissão de propaganda desta escola para dar cabal cumprimento à alta missão de que está incumbida, resolveu realizar amanhã, pelas 15 horas, uma conferência seguida de uma sessão de propaganda para a fundação de uma Escola e Biblioteca Social, na populosa freguesia de Milheiroz.

O conferente será Serafim C. Lucena, que dissertará sob o tema *A Escola como complemento para a Felicidade Humana*. Em seguida vários delegados da organização operária do Porto farão uso da palavra.

Esta conferência e sessão de propaganda realizar-se-á há num campo que gentilmente foi cedido pelo sr. Torres, no lugar de Cavilhe, freguesia de Milheiroz para a qual se convida o público em geral, desta freguesia e arredores.

Todos os sócios da Escola e B. de E. S. da Giestra ficam convidados, bem como todos os camaradas que desejem acompanhar a comissão nesta jornada de propaganda a comparecer pelas 14 horas, no largo de Aguas Santas, para dali acompanhar a bandeira até ao local da sessão.

Grémio do Minho.—A direcção registou a constituição da primeira comissão auxiliar da provincia, a ordem da prossecução das obras de reparação da ponte sobre o Lima e a oferta de médicos minhotos de consultas grátis aos sócios.

Edo o Suplemento de "A Batalha"

O sinal de alarme

HOJE em S. CARLOS

O sinal de alarme

EXITO NUNCA IGUALADO

Eden Teatro

(Telefone Norte 360)

Empresa Conceição Silva, Ltda.

HOJE: EM SESSÃO PERMANENTE

desde as 8 3/4 da noite

ESTREIA DE CORONA

(Gracioso silhueta e notável artista musical)

DESPEDIDA DO bailarino clássico BRUNO PENULTIMA apresentação da

Impéria Argentina

Julita Castillo

DE YORKS—Prodígio de acrobacia

Os assombrosos e incomparáveis saltadores

SASETAS

80 SALTOS MORTAIS 80

A BONECA ANIMADA

admiração trabalho de surpreendente efeito pelas irmãs OSIO

e todas as outras também

GRANDIOSAS ATRAÇÕES

PREÇOS REDUZIDÍSSIMOS

BREVEMENTE: MAIS ESTREIAS

ULTIMAS NOTICIAS

O CASO SANGRENTO DE COIMBRA

Revestiu grande imponência o funeral da pobre vítima O guarda 58 encontra-se preso e os seus cúmplices estão em liberdade

COIMBRA, 3.—Antes das duas horas da tarde, hora para que foi transferido o enterro do militar assassinado pelo guarda 58, já a multidão era grande em frente do edificio da Morgue; populares, académicos, militares, mulheres do povo, etc.

A's duas horas precisas começou a organizar-se o funeral. Estava presente o comandante do regimento de infantaria n.º 23, ao qual o Júlio Ramos pertencia, e numerosos oficiais. O caixão já coberto com a bandeira nacional.

Quando o funeral se poz em andamento, o vasto largo do Museu, onde está o edificio da Morgue, comportava um número superior a 2 mil pessoas.

As mulheres, num número bastante significativo, quasi todas de lágrimas nos olhos, investindo a policia chamando-lhe assassina, e lamentando a perda desse rapaz ceifado pelo canibalismo dos *mantenedores* da ordem, punham em todo o cortejo fúnebre uma nota dolorida. Outroutanto acontecia com as longas filas de militares que acompanharam a última morada do seu infeliz camarada assassinado tão cruelmente.

As capas negras dos estudantes lá iam também a patentear a repulsa enorme que causou no meio da academia o assassinio.

Durante o cortejo fúnebre incorporaram-se mais pessoas — chegando a atingir um número superior a três mil, próximo do Mercado e Escola de Santa Cruz, onde muita gente estava esperando o funeral para manifestar toda a sua indignação contra o barbaro crime perpetrado pela policia.

E assim seguiu o funeral até ao cemitério da Conchada—último acto da tragédia sangrenta desenrolada na noite de domingo para segunda-feira.

Os guardas 34, 57 e 86 andam fazendo serviço!

Chega a parecer impossível, mas é verdade. E o descaramento máximo, a afronta mais infame. Os guardas que provocaram todo o conflito e chacinaram à sabrada o militar Julio Ramos, continuam ao serviço, passeando pelas ruas! Dando-se até—desplante e cinismo covarde!—o caso do policia 80, o pior de todos os da contenda segundo está provado, ter voltado o número seis ao contrário para não ser conhecido, pois assim apresenta-se com o número 89!

—E os outros, e os outros?!—clama toda a gente, julgando-se doida ao verificar

tamanho despalte dos guardas. "Não pode ser, isto é provocar, o que eles querem é desmortalizar tudo — ah! senão fosse *A Batalha*!... E de facto parece que assim é verdade, pois os outros jornais recolheram-se a um silêncio que tem sido acriminadamente censurado. "Sim, bem sabemos — diz-se — se fosse um operário... Por isso às vezes apreendem *A Batalha*! Ela só diz as verdades!..." — comenta-se por todos os lados.

A Batalha continua a ser lida com bastante interesse, tendo-se esgotado quasi totalmente estes últimos dias.

O guarda 58 já deu entrada na cadeia de Santa Cruz. Os dois populares que estavam presos — que eram Manuel Pereira, sapateiro, e Manuel Gaspar, carroceiro, acusados de desarmarem o guarda 86 — saíram já em liberdade.

A saída do cemitério procurou nos Antónios Ramos, irmão da vítima, para por intermédio de *A Batalha* agradecer a todos os que tomaram parte no funeral, protestando assim contra o assassinato de seu irmão.—C.

Contra o império britânico

O sul de Africa rebela-se

LONDRES, 3.—A imprensa, referindo-se à revolta dos indígenas do Sudoeste africano, que segundo os últimos telegramas se estende já à Swazilandia, filia-a no projecto das tarifas alfandegarias, da autoria do general Hartzog, que considera o principal responsável dos graves acontecimentos que se estão desenrolando em

MARCO POSTAL

Delimite—R. J. E. Assinatura paga até 30 de Novembro de 1924.
Vale de Vargem—F. B. M. Assinatura fica paga até 31 de Janeiro.
Vila Real de São António—Agente: Recebido 1925.
Cena—J. Candeia: Sobre «Os Mistérios do Povo», escrevem nesta data ao agente.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	12	19	26		Aparece às 6,17
S.	13	20	27		Desaparece às 19,02
T.	14	21	28		
Q.	15	22	29		Q. C. dia 1 às 8,12
Q.	16	23	30		Q. C. dia 2 às 8,33
S.	17	24			Q. M. dia 23 às 23,10
					L. N. dia 28 às 23,28

MARES DE HOJE

Pratamar às 5,02 e às 5,05
Baixamar às 5,02 e às 5,35

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 10 dias de vista	68,25	68,25
Paris, cheque	12,00	12,00
Amsterdã	12,00	12,00
Bélgica	12,00	12,00
Holanda	12,00	12,00
Madrid	12,00	12,00
New-York	12,00	12,00
Brasil	12,00	12,00
Suécia	12,00	12,00
Dinamarca	12,00	12,00
Praga	12,00	12,00
Buenos Aires	12,00	12,00
Viena (1 shilling)	12,00	12,00
Reutmarks ouro	12,00	12,00
Libras ouro	12,00	12,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS
S. 1.º Entos—A. 21,30—O Sinal de Alarques.
Teatral—A. 21,30—O Abade Constantino.
S. 2.º Entos—A. 21,30—Rato de Hotel.
Politeama—A. 21,30—A Massaroca.
Trindade—A. 21,30—As Tanguinhas Mágicas.
Frente—A. 21,30—Benarom.
Elen—A. 20,45—Sessão permanente: Variedades.
Juvenia—A. 21,30—Irmãos e A. Cidades.
Coliseu de Recreio—A. 15 e 21—Companhia de teatro.
S. 3.º Entos—A. 20,30—Variedades.
Iluminado (a Graça)—A. 20—Animatografos.
Frente Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia—Chado Terrace—Salão Central—Cinema Cendes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora—Cine Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantier—Livro—Tortoise—G. Vicente.

AS MELHORES MEIAS

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS, são as da rua dos Sapateiros, 70, 2.º

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metel Auer, assim como rodas de casca e mactas, tubos, moias, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quinqués. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata e a casa que fornece em melhores condições.

OURO MAIS BARATO

Vende a Ourivesaria A. M. NEVES
RUA DOS ANJOS, 26
(em frente à Calçada do Conde Barão)
Da sua magnífica exposição que constitui um belo sortido de CADEIAS, CORDEOS, BRINCOES e mais objectos próprios para BRINDES.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %
NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 5000
Sapatos em verniz 4000
Botas pretas (grande salto) 4000
Botas brancas (salto) 4000
Grande salto de botas pretas 4000
Botas de couro para homem 4000

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, n.º 20, com Filial na mesma rua, n.º 10.

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato
RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A. 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—4 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 hora e meia.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—3 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.
Raios X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Bento—4 horas.

CAPAS DE OLEADO —DESDE— 60\$00

OPTIMAS qualidades. Nova fábrica de José Ferreira Gomes, Ltd., R. do Vale de Santo António, 55—Telef. 3315-C.

Sistema americano

Grande alegria nos lares

GÊNEROS de mercearia e papelaria a retalho pelo preço de atacado. Rua de São Julião, 24 a 26.

OURO MAIS BARATO

na ourivesaria e relojaria de

Anibal Borges da Silva Correia

Rua 20 de Abril, 176

(antiga S. Lazaro)

Grande sortido de cordões, cadeias e mais objectos próprios para BRINDES

LIMAS

As melhores são as «União».
Tome Feiteiras,
Vieira de Leiria,
Pedre em todos os
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
peratura rivalizam com
as melhores marcas
inglesas.

Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra

Avisam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os seus atrasos fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.
Trabalhos tipográficos, cartões, elos de encadernação, mapas de encadernação, mapas de descurça de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.
Grande sortido em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.
Grandiosa obra de Victor Hugo, «OS MISÉREVEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 3 grandes volumes a 4000, acrescentando 100 de porte o embalagem para a propriedade.
Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—

End. Electr.

A ACTIVA

TELEF.

ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

1601-3474

CONSTRUÇÕES CIVIS

Calçado "ATLAS"

NOVA BAIXA DE PREÇOS EM TODO O NOSSO CALÇADO, DESDE 16 DE MARÇO

Depósitos: R. do Ouro, 198—R. Augusta, 149—R. do Carmo, 87

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
—guarnições para móveis—

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA—TELEF. 3930, N. gramas, FERRAGENS

CARVÃO
CARDIFF
E
NEWCASTLECARVÃO
ANTRACITE
E
COQUES

Carlos Napoleões de Carvalho

Importador CARVÃO

REPRESENTANTE DOS EXPORTADORES

TABB & BURLETON LTD.

DE NEWCASTLE—CARDIFF—HULL

TELEFONE C. 5897 83, Rua Augusta, 87—Lisboa

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 169\$00

IMPREVISTOS INGLESES com lã e capuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

MATERIAL ELÉCTRICO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

FORÇA MOTRIZ

TELEFONE C. 5420

PARA RAIOS,

TELEFONES

E CAMPANHAS

LOPES & VALÉRIO, L.ª

(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-2.º

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 56 páginas. \$300

Tradução do original polaco de Nierozewski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume. \$500

Selos de propaganda esperanta

Muito artísticos, a oito côres e oito motivos, os nossos principais monumentos, nitidamente impressos. Cada coleção de oito

Colas em álbum com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto. \$50

elo de Fluto

Monólogo de Paul Bilhaud, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas. \$175

Strangia Horodaja

Mais um original de Luyken, o feliz autor do Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela crítica, 1 volume. \$1750

Vade Mecum de Internacia Farmacio

Por C. Rousseau, 1 volume de 288 páginas. \$3000

Vintraĵo Fabeloj

De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio

La Vangirapo

Comédia em 1 acto por Abraham Dreyfus, tradução de S. Sar, 1 volume de 52 páginas. \$400

Vivo de Zamenhof

A vida do autor da lingua, com excelentes gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas. \$2650

Vozes Internas de Mia Cambró

Romance de Moiré, traduzido por S. M. y r., 1 volume. \$400

Vortaro Kabe

Esplêndido dicionário, só em Esperanto, mas compreensivo e remediando a falta do dicionário esperanto-português. Acon-
seilha-se a sua aquisição. Este dicionário, com a Kresiomatiko, curso elementar e Bifidatubulo, faz parte da primeira bagagem do principiante. 1 volume encadernado. \$12500

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Caminhos de Ferro Portugueses

Materia e Tracção

ADMISSÃO DE PESSOAL

Admite-se um casquinheiro impremidor e um soldador autogéneo, nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritórios das Oficinas Gerais em Santa Apolónia.

CARTÃO-PALHA

de superior qualidade

Fabrico Nacional

Pedidos à

COMPANHIA INDUSTRIAL DE TANCOS

Rua da Madalena, 17, 3.º—LISBOA

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de côr, para marceneiros,

serradas em todas as grossuras.

MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

Policlinica da Rua do Jardim do Tabaco, 93

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, 2 horas.

Dr. Alfredo do Souto, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 horas.

Dr. António de Almeida, Assist. da Fac. de Med.—

A BATALHA

O Conselho Sindical de Fábria é uma filial do Sindicato da respectiva profissão da indústria.

Na assembleia geral de "A Voz do Operário"

Conta-se a história dum cão, que lembra uma fábula de La Fontaine. Porém, a moral da fábula, que favorece o cão, arrasta pelas ruas da amargura a moral de certas cadelas...

Proseguiu ante-ontem a reunião da assembleia da Sociedade, com uma reclamação da professora-regente, demitida pela anterior comissão de sindicância, reclamação apresentada e defendida pelo próprio marido, o celebrado José Luis Lopes, compadre do ex-tesoureiro crônico António da Cunha, que, com a referida professora, formavam a sinistra trindade que há muitos anos dominava na Sociedade, para defesa dos seus inconfessáveis interesses.

Depois da leitura e aprovação da acta, com acclamações de dois associados, usa da palavra Eduardo Jorge, que combate com veemência a reclamação, por achar imoral e lesiva dos bons princípios que devem nortear uma colectividade, terminando por enviar para a mesa uma moção.

José Maria Gonçalves, como membro da comissão de sindicância e iniciador da campanha moralizadora da Sociedade, começa por descrever como chegou ao conhecimento do occulto predomínio que na sociedade exercia o José Luis Lopes. E a justificar a sua opinião, lê uma carta duma professora, onde se salienta a perniciosa e nefasta acção da professora regente dentro da sociedade e o seu predomínio nas deliberações das anteriores direcções, que sancionavam todas as perseguições exercidas contra as suas subordinadas, pobres senhoras que nunca encontraram quem as libertasse do seu alçó. Lê à assembleia dois artigos da sua campanha, onde biografava as três sinistras figuras que compunham a trindade que largos anos pontificou na Sociedade—o ex-tesoureiro crônico Cunha e seus compadres, o celebrado José Luis e sua esposa, a professora regente. Relata a série de infâmias que se urdian na sombra, nos corredores da Sociedade, quantas vezes, quem sabe, com a colaboração de inocentes crianças, que seus pais confiantes entregavam à Sociedade para ali receberem educação. E é o lado moral da questão que lhe interessa, porque o aspecto legal que seu marido pretende dar à reclamação, fica completamente aniquilado com a exposição dos factos. Recordar-se—diz o orador—que quando nas manhãs quentes de Agosto do ano passado, às 7 horas da manhã, se metia no gabinete da direcção, com a porta aberta, para organizar a biblioteca, ter visto a insistência com que uma professora, nva ainda, insinuante e gentil, permanecia encostada à balaustrada da escada de frente da porta do gabinete, e de por vezes a professora-regente, mais distancada, dissimulando um aparente alheamento, parecia inquirir do efeito magnético do ardente olhar da moça professora.

E então lembra-se que, na sua infância, em São Cristóvão, donde se declara filhote, um enorme cão, todas as manhãs, conduzindo um saco na boca, fazia honesta e dedicadamente as compras do seu amo. Este episódio coincidiu naquela populosa freguesia a simpatia pelo inteligente animal, e despertou a vaidade do seu dono que afirmava ninguém lhe tocar no saco. Alguém apostava em como fariam o saco da boca do cão. E na manhã seguinte, quando o inteli-

gente animal se propunha cumprir a sua honesta missão, ignorante da malícia dos humanos, surge-lhe uma meiga cadela, que, despertando-lhe o apetite, o leva a largar o saco. Estava a aposta ganha.

Mas no seu caso não se deu o mesmo. Rosnou—afirma— a cadela fugiu e a gata, que, emboscada, se preparava para deitar a mão ao saco, arqueou a espinha, tufou a cauda, e fugiu desolada. Tinha perdido a partida. E ele, como fiel cão que se presa de ser, não largou o saco, e defendeu a honra e a probidade do seu amo.

Mais tarde surgiu a acusação de que alguém da comissão escrevera uma carta a uma professora. E por uma notável coincidência a professora era a mesma de olhar ardente e a acusadora a professora-regente. Supôs a princípio que a cidade que se lhe armara tinha atingido um seu colega, mas este afirmou que realmente dera uma carta à referida professora, apresentando-a ao secretário do ministro da instrução para ser inscrita como professora e poder concorrer ao concurso que se ia fazer na Sociedade, visto ser ajudante. O concurso deu-se, o meu colega preside, e essa corrente ficou em 10.º lugar. Viu depois num jornal socialista a ameaça da publicação da célebre carta, que ele, orador, declara nunca ter visto. Procurando o número seguinte desse jornal, viu com espanto e assombro que em lugar da publicação da carta, se anunciava a eleição dos corpos gerentes por ordem do governador civil. E daí chega à seguinte conclusão: se a carta não existe foi uma calúnia do jornal; porém, se existe, e não a publicaram, como prometeram, o caso tem outro nome: chama-se chantagem.

Lamenta que no protesto saído do sindicato dos manipuladores de tabaco contra a manutenção da comissão de sindicância, viesse imiscuido o nome do José Luis Lopes, que não sendo empregado das fábricas, nunca o seu nome podia figurar como sócio efectivo. E é um sindicato de operários que sanciona, sem protesto, que semelhante criatura se aproveitasse do nome do sindicato para defender interesses individuais. Como tudo isto é triste!

Francisco dos Reis, também em nome da comissão de sindicância, lê à assembleia a documentação que tem em seu poder referente à professora-regente, pela qual se vê que ela nunca assinava o ponto às 9 horas da manhã, mas às 13 e 15, e isto quando comparecia ao serviço, porque os mesmos pontos acusam uma intensidade de faltas por doença umas, e por serviço oficial outras. E quando a mesma professora mencionava as faltas de uma sua colega que perseguia, punha a nota: *Diz que faltou por falta de saúde*. Por esta insinuação na forma como mencionava as faltas se pode aquilatar da bondade de semelhante criatura. Termina mandando para a mesa uma moção não reconhecendo o direito de se atender à reclamação da professora-regente, marcando o presidente a próxima sessão para segunda-feira, com a mesma ordem de trabalhos.

SOLIDARIEDADE

Pró-presos sociais

A Secção Profissional dos Carpinteiros entregou à comissão pró-presos, a quantia de 20635 centavos, proveniente da parte dos carpinteiros que trabalham na obra do novo Manicómio e dos fretes dos bancos.

A favor da viúva de João Aleixo Sousa

E hoje que se realiza, no Salão da Construção Civil, o benefício que devia realizar-se em 23 de Fevereiro a favor de João Aleixo Sousa, já falecido, revertendo o produto a favor da viúva.

Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos à porta do salão. A comissão pede aos elementos convidados a colaborar no espectáculo o favor de não faltarem.

A favor da mãe de Guilherme Mesquita

Na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, um espectáculo em benefício da mãe de Guilherme Mesquita e de Edmundo Rosa, constando de certame de fados pelo Núcleo de Cultores do Fado e da célebre Juizes e tribunais.

A favor de Alexandre da Silva

Realizando-se no dia 3 de maio, no Salão da Construção Civil, uma festa, cujo produto se destina à aquisição de uma perna artificial para o operário canteiro Alexandre da Silva, pede a comissão promotora a todos os camaradas, especialmente aos canteiros, que concorram para o fim em vista. Os bilhetes encontram-se à venda na sede da Construção Civil, C. do Combro, 33-A, 2.º

Foi entregue a Júlio Augusto Ribeiro, a quantia de 90335, provenientes duma quete aberta no novo manicómio.

Bolsa de Trabalho da Federação da Construção Civil

Os delegados da Bolsa de Trabalho e do Sindicato da Construção Civil de Lisboa conferenciaram ontem com o ministro do Comércio sobre o aumento de salário a conferir aos operários que trabalham nas obras das Casas Económicas da Ajuda. O referido titular declarou que reconhecia toda a justiça aos reclamantes, e por isso deliciar-se-ia que a junta autónoma deferisse em favor dos operários.

Os comissionados lembraram ainda ao ministro do Comércio a situação dos operários desempregados, prometendo aquele ministro que depois das férias da Páscoa ele apresentará ao parlamento uma proposta para que a verba destinada às obras públicas seja aumentada.

A comissão prossegue hoje nas suas demarches.

RESPIGANDO...

A repartição e o consumo

O Sindicalismo, além do aspecto sociológico, da organização integral futura da sociedade, pode ser também considerado numa função e acção mais restrita, como já fizemos notar: a organização económica na sua tripla manifestação: produção, repartição e consumo das utilidades.

A maioria dos escritores da ciência económica, colocam o consumo na parte menos importante desta ciência e ainda alguns integram a repartição das utilidades na ciência jurídica, considerando assim a repartição do trabalho, mais como um fenómeno da justiça do que da economia. Desta forma, a maioria dos tratados de economia tratam desenvolvidamente dos capítulos respeitantes à produção, e numa sede, numa sofreguidão de lucros, só falam em produzir, em produzir o mais possível com o maior proveito imediato e egoísta para o explorador—o empregador. São tratados de economia... capitalista, e não de economia social, não abrangendo assim todos os indivíduos e apenas uma classe: só tratam do produtor-capital e desdenham, desinteressam-se do consumidor. E se tratam do produtor-trabalho—o único que afinal é que é o produtor—e para somente falar de... capitalista. E! o caso da teoria e da prática da comédia protectionista.

E, posta de parte a repartição das utilidades, que passa, como dissemos, a ser um capítulo da ciência jurídica—fica apenas aos economistas o largo e vasto campo da produção, que pode ser então estudada comodamente, a frio, clinicamente...

A nosso ver, a complexidade dos fenómenos sociais e a sua interdependência e, até a sua integração duns nos outros—que só por abstracção podemos classificá-los em económicos, genéticos, artísticos, científicos, morais, jurídicos e políticos—não se compadecem com esse estudo isolado, exclusivo da produção em detrimento do consumo e da repartição das utilidades.

E certo que esta última parte tem um carácter de justiça, quando dizemos «a cada qual segundo as suas necessidades», mas também tem o mesmo carácter de justiça quando, tratando da produção afirmamos: «de cada qual segundo as suas forças».

A abstracção das classificações dos fenómenos são apenas métodos de estudo e não realidades, factos. O objecto dos estudos sociológicos são as sociedades organizadas pelo ser humano. Essas sociedades são constituídas por órgãos onde o ser humano é a célula: e se umas vezes ele actua como produtor, outras ele apresenta-se como consumidor e carece duma repartição de utilidades; isto é, que repartam com ele, distribuem as utilidades de harmonia com as suas necessidades individuais, familiares, estéticas, intelectuais, morais e jurídicas.

Deste modo, querer subtrair à economia social o capítulo da repartição das utilidades, quer separar a produção da distribuição, considerar uma estranha à outra, não pode fazer-se no campo da ciência e só como manifestação de intuitos desleais e reservados é que podemos aceitar semelhante... teoria.

E' inconcebível que da forma como se produz e se explore as utilidades resulta a repartição. E' facto, também, que nenhuma teoria ou prática dentro do actual regime autoritário pode resolver o problema da repartição e realizar o ideal de justiça que se exige. São meros regimes que deixaram de corresponder a certas condições de vida social. Hoje o condicionismo social exige uma organização socializada, livre, tendo por base a associação igualmente livre dos produtores.

A distribuição ou repartição das utilidades depende do regime da produção. Conforme é esta, assim é aquela. Toda a solução que aproveita a uma, favorece a outra. A justiça de que está sedento o operariado, a satisfação de todas as suas necessidades depende, portanto, da organização da produção.

(De A Organização Social Sindicalista).

Aos coleccionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de A Batalha que se estão preparando umas capas artísticas e um índice que veio melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de gravuras.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Rurais de Cano

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, na localidade de Cano, Alentejo, um comício público contra a carestia da vida, baixa de salário e maneios da União dos Interesses Económicos. No comício que é promovido pelo Sindicato dos rurais de Cano fazem-se representar delegados de vários organismos operários alentejanos.

PROPAGANDA SINDICAL

Trabalhadores Rurais de Cabeção

CABEÇÃO, 23.—Realizou-se uma assembleia de rurais tendo usado da palavra Manuel Almeida de Carvalho e Pedro Alexandre, que combateram os princípios em que assenta a sociedade capitalista e defenderam o sindicalismo, como meio dos operários se libertarem da opressão do Estado e do salariado.—E.

AS GREVES

Corticeiros do Seixal

Voltaram a reunir os operários corticeiros para decidirem sobre a atitude a tomar em face do procedimento dos «amarelos» ao serviço da casa Wicander. Vários camaradas manifestaram-se indignadamente contra o acto de traição, resolvendo a assembleia que a classe colectivamente afirme os seus protestos contra a firma referida.

Dando cumprimento a esta resolução, pelas 8 horas, uma comissão foi perante aquela casa e propoz-lhe a saída dos «amarelos». O industrial, embora contrariado, comprometeu-se a aceder aos desejos da comissão. No entanto afirmou que só admitiria os grevistas quando estes aceitassem a baixa de salários.

Entretanto a greve prossegue e a vitória pertencerá a quem possue a razão.

Indústria de Conservas em Santo Amaro

O sindicato de Lagos vai prestar solidariedade aos grevistas

LAGOS, 2.—Reuniu ontem a assembleia geral do Sindicato dos operários da indústria de conservas, desta localidade, a fim de deliberar sobre a situação dos grevistas de Santo Amaro em face do aprisionamento das ferramentas. O caso que foi largamente discutido, acaba por ter uma solução, devido ao facto de Manuel Velhinho propor que se comprem ferramentas com o dinheiro que há em cofre para os grevistas que mais necessitem delas e que se faça um apelo a toda a organização operária para auxiliar o Sindicato nas despesas a fazer com a aquisição de toda a ferramenta.

Ainda foi largamente apreciada a crise de trabalho, tendo havido acalorada discussão e ficando a sessão prorrogada para hoje devido ao adiantado da hora.—C.

Uma ótima obra que ninguém deve deixar de adquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio Sue «Os Mistérios do Povo» que revela a história duma família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO
JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 50 TOMOS
CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

A VOZ DA CADEIA

Convidam-se os possuidores de livretes pró-João Marques a prestarem as respectivas contas no mais breve espaço de tempo. Igual convite é feito a Augusto Vitor, duma quiete promovida por este há meses em favor de João Marques.

A comissão que organizou o festival a João da Cruz Oliveira deve comparecer no Limoeiro, Grupo B, para assunto urgente. O operário metalúrgico Pulido de Moraes, previne que se encontra na Cadeia, o Limoeiro, Grupo B, onde pode ser visitado.

Do estatuto confederal

CAPÍTULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos: 1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física; 2.º—Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operário organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção; 3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum integridade, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE
Preço: 5\$00
A' venda na administração de A Batalha e nas livrarias

OS MISTÉRIOS DO POVO

está já à venda

A SEXTA SÉRIE

Pedidos à administração de A BATALHA

No Sul e Sueste

Vida Sindical

A moralidade emigrou da administração

Continua nos Caminhos de Ferro do Estado, sob a soberba administração do sr. Pinto Teixeira, que, diga-se verdade, nunca por ali passou criatura tão antipática sob todos os aspectos ferroviários, a terrível e interminável situação de adidos e parece, segundo se diz, que para o próximo mês mais adidos haverá para assim se enfrentar o deficit existente nestes caminhos de ferro.

Em compensação estão ali positivamente sem fazerem cousa alguma e dali recebem os seus vencimentos os engenheiros Artur Mendes, Caetano Amorim e Rosa Mateus; para estes existe verba, para os que ali dispõem o seu esforço diariamente não há verba para lhes pagar e por isso se encontram na situação de adidos.

Existe ali uma lei de funil; para os categorizados uma, para os de baixo, isto é, os não categorizados outra e a mais vexatória. Encontrando-se na situação de doente qualquer chefe superior, não nos consta que lhe sejam cortados os 4 dias que a todos os outros o são, tendo para os receber e fazer o respectivo requerimento e levar à sanção do chefe imediato, que se está de gana diz ter direito, mas se não está para isso são dias que se vão à vela.

Enfim uma moralidade que chega a causar náuseas. Os ferroviários têm fatalmente que mudar de rumo e tratar de pôr a nado aquele lodagal que ali se encontra.

Então já viram para arranjar receita tentar não pagar a quem de direito? Esta só lembra ao sr. Pinto Teixeira, que por sinal não conta amigos, nem mesmo simpatizantes a dentro das repartições, estações e toda a linha ferroviária; só no sr. Nunes Simões encontrou um grande amigo que lhe deu bom lugar, para fazer mal a todos que do trabalho honesto tentam viver.

O que dirá o ministro do Comércio a isto?—Um adido.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 4 desta revista intitulada: «Hermanos», de Salvador Cardín.—Preço: 5\$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

Rendimentos dos operários

Recolheu na enfermaria de Santo Onofre Cândido Pinheiro, trabalhador, natural da Galiza, morador na rua Castelo Pinheiro, 30, 3.º, que caiu nos armazéns de palha de Nogueira Júnior & C.ª, na rua São João da Praça, fracturando uma perna.

—Recebeu curativo no Banco do hospital de São José e recolheu a casa, Júlio Rodrigues, de 33 anos, natural do Lumiar, pedreiro, residente em Telheiras de Gama, Pátio do Poço, 69, que, nas obras que anda procedendo no recinto dos jogos hipicos, no Campo Grande, caiu de um andaime da altura de três metros, por se haver partido uma taboa, ficando contuso nas pernas.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e seguiu para casa, João Afonso, de 18 anos, natural de Arganil, descarregador e residente na Costa do Castelo, 87, que a bordo de um vapor fundeado na doca de Alcântara, foi colhido por um balde de carvão, ficando ferido na cabeça e contuso nas costas.

Desastre numa pedreira

Ontem ao anoitecer, no sítio do «Calhau», da Serra de Monsanto, abateu parte de uma pedreira, pertencente a Joaquim Fernandes, ficando soterrada uma carroça e tendo sido colhidos o carroceiro, Joaquim dos Reis, 25 anos, morador na Estrada das Amoreiras, 60, rje, que sofreu uma fractura na perna direita, e ficou ferido na cabeça, e o cabouqueiro Francisco Vieira, 56 anos, residente nas barracas da Serra de Monsanto, que ficou contuso no pé esquerdo.

Acudiram os bombeiros municipais e voluntários, retirando a carroça e os feridos e conduzindo estes ao hospital de São José, onde o primeiro ficou internado na enfermaria de Santo António, recolhendo o outro a casa.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, ao sr. Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: -31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal:—Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal:—Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal:—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

—Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

FÁBRICA DE BONETS

COMUNICAÇÕES

Litógrafos e Anexos.—A comissão administrativa convida todos os delegados de oficinas a comparecerem no sindicato, na segunda-feira, pelas 20 horas, para levarem O Gráfico, a fim de o distribuir aos sindicatos.

Refinadores de Açúcar.—Reuniu a assembleia geral, para tomar conhecimento da atitude dos industriais em face dos ofícios enviados por este sindicato. Como até à data aqueles não se tenham dignado responder ao Sindicato, foi aprovado um protesto contra a falta de atenção que os industriais têm votado a este organismo.

Para resolver o caminho a seguir voltam a reunir segunda-feira, às 18 horas.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Fragateiros.—A direcção, às 19 horas. Operários Municipais.—Pelas 20,30 horas, na sede do Sindicato, em sessão magna, para a comissão de melhoramentos dar conta das «demarches», junto da vereação.

Compositores Tipográficos.—Das 17 às 19 horas, está aberta a inscrição para os desempregados a fim de lhes ser distribuído o subsídio.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Condutores de Carroças.—Reúne na próxima terça-feira, às 21 horas, a comissão administrativa, para assunto importante.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Sindicato U. dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles do Porto.—Reuniu o Conselho Técnico pela primeira vez na terça-feira, como estava anunciado. Presidiu Amílcar P. Dias, que se congratulou por este ano o Sindicato ir possuir uma instituição que certamente há de prestar relevantes serviços ao mesmo.

José da Silva, secretário geral, fez algumas considerações acerca da utilidade do Conselho Técnico.

José da Silva principia por fazer uma exposição acerca da situação em que se encontra a indústria do calçado, salientando a desorganização em que a mesma se encontra, que por isso mesmo é assolada por constantes crises de trabalho que colocam a vida dos que dela vivem em permanente miséria. Refere-se à mecânica na indústria, que nestes últimos tempos tem tido grande desenvolvimento, afirmando ter neste capítulo o Conselho Técnico muito que fazer.

Trata em seguida do problema da aprendizagem na indústria, sendo de opinião que o Conselho Técnico deve procurar forma de evitar que novos aprendizes venham para a indústria, atendendo a que a capacidade produtiva da mesma já não comporta os operários actuais, isto em parte devido à produção da indústria mecânica que vai pondo fora dos mercados a indústria manual. Salienta a grande necessidade de se levar a efeito a centralização dos operários em oficinas, porque só assim é que se poderá acabar com o imoral regime da empreitada que provoca a super-produção.

Afirma serem todos estes assuntos da competência do Conselho Técnico, assim como a fundação de uma aula profissional de corte, provocando assim nos operários o estímulo para serem uns bons profissionais, motivo porque espera da inteligência e dedicação de todos os membros do Conselho a solução para estes problemas.

João Timóteo refere-se também largamente às funções do Conselho Técnico, e dado o caos em que se encontra a indústria afirma ter o mesmo muito trabalho a realizar.

Amílcar P. Dias congratula-se com o entusiasmo que nota nos assistentes pela fundação do Conselho Técnico, fazendo votos para que todos lhe deem o seu esforço a fim de que o mesmo satisfaça o fim para que foi criado.

Foi também deliberado que as reuniões do Conselho Técnico se realizem todas as quartas-feiras.

A comissão pró-sede tem continuado na sua missão, procurando por todas as formas passar o maior número de bilhetes do sorteo que ela realiza pela última lotaria do mês corrente, sendo já grande o número de bilhetes passados.

Para resolver assuntos de inadivável resolução, reúne hoje a comissão administrativa, devendo também comparecer a comissão pró-sede.

União dos empregados no comércio do Porto.—Reúnem os socios deste sindicato, em assembleia geral, amanhã, pelas 14 horas, para apreciar e discutir o relatório e contas da gerência do ano findo.

C. Civil de Linda-a-Pastora.—Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 15 horas, para eleição de corpos administrativos.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Federação—Comitê Federal—Reuniu ontem com a presença de dois delegados do N. J. S. do Barreiro, para apreciar um caso passado com um militante desse núcleo, resolvendo enviar à assembleia do mesmo um seu delegado. Resolveu também chamar a atenção do N. J. S. de Lisboa para a má conduta pública de um seu filiado.

Conselho Federal—Reuniu ontem com a presença dos delegados dos núcleos de Lisboa, Barreiro, Évora, Silves, Setúbal e Seixal. Justificaram a sua falta os delegados do núcleo de Almada, não o tendo feito os restantes delegados que faltaram.

Apreciou-se o relatório do delegado da F. J. S. à conferência juvenil do Porto, lastimando que o N. J. S. daquela cidade não tivesse enviado à Federação cópia dos documentos aprovados nessa conferência, apesar dos repetidos pedidos feitos nesse sentido, forçando o conselho a apreciar o relatório da conferência, sem absoluto conhecimento da mesma. O relatório foi aprovado depois de curta discussão.

Pelo comité foi apresentado o relatório financeiro de 1924, que vai ser enviado aos núcleos de todo o país para seu conhecimento.

Em virtude de um incidente foi a sessão suspensa até à próxima sexta-feira.

Núcleo de Lisboa—Sepção Mista do Beato e Olivais.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva. Todos os socios em atraso de cotas devem vir hoje à sede às 21 horas.

COBRADOR

Oferce-se para cobrança de Sindicatos, ou sociedades. Dá guar. Bêco do Bugio, 4, 1.º D.